



Campanha nacional contra demissões no Itaú começa nesta quarta-feira (23)

Maior banco privado do país descumpre acordo com a categoria e dispensa trabalhadores em plena pandemia

A Comissão de Organização dos Empregados (COE), federações e sindicatos de bancários de todo o país farão uma campanha nacional, a partir da próxima semana, para denunciar o Itaú por demitir centenas de pais e mães de família em plena pandemia. A decisão foi aprovada pela COE, em reunião na última terça-feira (15/9). Será feita uma forte campanha de mídia, inclusive nas redes sociais, denunciando o Itaú.

NAS REDES SOCIAIS

O lançamento da campanha será na próxima quarta-feira (23), com um tuitaço às 11h. A partir deste dia, as peças, matérias, vídeos e cards/memes feitos sobre o tema devem ser publicados nas redes sociais com a #ItaúNaoDemitaMeusPais. Ao impor o corte maciço de pessoal, iniciado em 10 de setembro, o maior banco do país rompeu o compromisso assumido com o movimento sindical bancário de não demitir durante a crise do novo coronavírus. As demissões mostram a verdadeira face do Itaú que, em sua publicidade, aparece defendendo a solidariedade neste momento. Foram mais de 130 demissões em várias cidades do país. O banco disse que eram motivadas pelo encerramento da área de Veículos. Porém, denúncias mostram que também foram registradas demissões em agências, fato já admitido pelo Itaú.

CRUELDADE

“Além de descumprir o acordo, o Itaú age com crueldade com os funcionários que não deixaram de trabalhar em momento nenhum, mesmo com risco de serem contaminados e perderem



Contraf-CUT e COE repudiam demissões do Itaú

a vida – como aconteceu com vários – que, por isto mesmo, deveriam ser valorizados. Mas, pelo contrário, a resposta do banco foi a deflagração de um processo

nacional desumano de demissões em massa, sem nenhuma solidariedade ou responsabilidade social. Vamos denunciar esta atitude publicamente”, avisou Izabel

Menezes, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, que estará à frente da campanha.

LUCRO DE R\$ 28 BILHÕES

A dirigente lembrou que não há qualquer justificativa para as demissões, até porque o Itaú teve um lucro de mais de R\$ 28 bilhões no ano passado. “E não é só isso. O banco está sendo ainda mais cruel por colocar os bancários na rua num momento de estagnação econômica, em que não há vagas no mercado de trabalho. É preciso repetir: são pais e mães de família jogados no desemprego num momento de dificuldade extrema em todo o mundo”, frisou.

Novo presidente, velhas práticas?

O Jornal Valor Econômico publicou na segunda-feira (21), uma matéria tratando da mudança do presidente do Itaú. Enquanto o mercado está atento ao perfil de quem vai suceder Candido Bracher, 62 anos, na maior instituição financeira privada da América Latina, os funcionários do banco e os sindicatos estão preocupados com a manutenção dos empregos e as condições de saúde e de trabalho, inclusive para quem continuar em home office.

Para os especuladores e grandes acionistas não parece haver nenhuma preocupação com os empregos dos quais dependem as famílias. A gestão de Bracher foi marcada pelo avanço dos meios digitais e redução de agências físicas, gerando insegurança aos trabalhadores em função das

demissões, feita pelo banco em plena pandemia e em desacordo com o que foi prometido à categoria de não dispensar ninguém durante o período da Covid-19. A informação da matéria do Valor deixa claro que o próximo presidente vai acelerar esse processo de transformação das novas tecnologias e pelo fato de o Banco Central (BC) definir para o fim deste ano a estreia do open banking e do Pix, meio de pagamentos instantâneos, duas inovações que ameaçam o emprego dos bancários.

É O EMPREGO?

A matéria do Valor diz que “os grandes bancos vinham até agora dosando o ritmo de fechamento de agências, que ainda são fonte importante de receitas. Com a queda drástica da utilização da rede física na crise, pode

fazer sentido acelerar a transferência das contas para agências digitais”, diz a matéria. “Se eles demitindo em massa, falam que as dispensas vinham sendo dosadas imagina no pós-pandemia, já que a crise sanitária serviu de laboratório para as empresas reduzirem as dependências físicas e o atendimento presencial. Em momento algum a presidência do Itaú sequer cita a questão do emprego e das condições dos funcionários, demonstrando que o compromisso social da empresa é apenas no mundo irreal de peças publicitárias milionárias e que não há nenhuma preocupação com a vida e o emprego de quem produz, com seu trabalho e à custa de sua saúde, os lucros do banco”, explica o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Gilberto Leal.

ELEIÇÃO NA APCEF/RJ Dias 29 e 30 de setembro

A eleição para a Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo da APCEF/RJ (Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal), será realizada nos dias 29 e 30 de setembro. A Comissão Eleitoral, que foi eleita na Assembleia Geral do dia 26 de agosto, convoca todos os seus associados com filiação até 28 de março de 2020 para participarem da votação do pleito.

COMO VOTAR

Para evitar aglomerações, em função da pandemia do novo coronavírus, a eleição será feita de duas formas: por meio eletrônico, das 8h do dia 29 até às 18h do dia 30, e por urna física, com coleta de cédulas de papel das 10h às 18h nos dois dias, instalada na sede Administrativa da entidade, situada na Rua 13 de Maio, 23B, sobreloja, Centro, Rio de Janeiro. Todos os associados efetivos, no gozo dos direitos sociais segundo o Estatuto e com filiação até 28 de setembro.

TRANSPARÊNCIA NO PLEITO

Apesar de chapa única, é fundamental a participação de todos os associados no pleito que elegerá 15 membros para a Diretoria Executiva e 3 membros efetivos e 3 suplentes para o Conselho Fiscal. Já para o Conselho Deliberativo, são nove candidaturas avulsas. Confira os nomes da chapa na matéria de nosso site. Em breve a Comissão Eleitoral divulgará o passo a passo para votação virtual. Não deixe de votar. Participe.

Craque da Copa Bancária precisa de doação de sangue

O ex-bancário do Santander Carlos Eduardo Peres Timbó, que joga no time Real União no qual é o capitão da equipe, atual campeão da Copa Bancária Veteranos 2019, muito querido por toda a galera que joga bola na Sede Campestre do Sindicato dos Bancários Rio está com leucemia, no Hospital Unimed da Barra de Tijuca e precisa da doação de sangue (todos os tipos sanguíneos). O local para doar sangue é no Banco de Sangue Serum, no terceiro andar do Hospital da Ordem do Carmo, na Rua do Riachuelo, 43, Centro da cidade, de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h e sábados, das 8h às 16h. Mais informações pelos telefones (21) 3233-5950/ 99695-7470.

Sindicato e Paulo Ramos debatem pauta do PL 3213 na Alerj

Thiago Lpontra/Alerj

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participou, na segunda-feira (21 de setembro), de reunião com o Deputado Federal Paulo Ramos (PDT) para tratar da pauta da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) desta terça-feira (22), do Projeto de Lei 3213. A proposta, de autoria dos então deputados estaduais Paulo Ramos e Gilberto Palmares (PT), prevê a possibilidade de os antigos funcionários do Banerj que optaram por sacar suas reservas de poupança retornarem ao sistema previdenciário, desde que devolvam os valores corrigidos monetariamente. O projeto é absolutamente viável e de custo muito baixo para o estado em função de seu grande alcance social.

PL SERÁ RETIRADO DA PAUTA

Em contato com o Deputado Estadual Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSDB), o parlamentar informou que o projeto, provavelmente, será retirado de pauta, visto que a Secretaria de Fazenda



Ronald Carvalhosa, diretor do Sindicato, esteve na reunião que tratou do PL 3213. Proposta só deve ir para votação na Alerj após a Secretaria de Fazenda concluir a análise do estudo dos impactos financeiros da proposta aos cofres públicos

do Estado ainda não concluiu o estudo que se comprometeu a fazer, no último encontro com os representantes dos banerjianos, no dia 27 de julho deste ano.

Segundo o Secretário de Fazenda, Guilherme das Mercês, o estudo está em andamento.

A retirada de pauta do PL 3213 deverá ocorrer na terça (22) após a reunião do Colégio de Líderes. Estiveram presentes a reunião, o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa e o Diretor Executivo da Abanerj (Associação dos Funcionários do Antigo Banerj), Germínio Ribeiro Filho.

Sindicato vai sortear bolsa de estudo em workshop



Os exames de certificações da Anbima são importantes para todos os profissionais do mercado financeiro

dar dicas para as provas das certificações, que são hoje uma exigência para profissionais do setor.

COMO SE INSCREVER

A inscrição é gratuita precisa ser feita pelo formulário através do link <https://pt.surveymonkey.com/r/D9CD3B9>. No dia do evento será enviado o link do Zoom para participação.

“Estes workshop é uma forma do Sindicato contribuir para que os bancários possam passar na prova, pois o mercado está cada vez mais competitivo e ainda sorteamos bolsas do curso, já que muitos bancos não dão nenhum tipo de auxílio educação, como é o caso do Bradesco”, disse o diretor da Secretaria de Formação do Sindicato, Luiz Otávio.

participarem do evento vão concorrer a um sorteio de bolsas para o curso preparatório.

DICAS DA PROVA

O professor Gabriel Redivo do Instituto Brasileiro de Estudos para o Mercado Financeiro vai

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

BNDES pede tempo e deve retomar negociação nesta terça

A Comissão de Negociação dos Empregados do Sistema BNDES (associações, Sindicato e Contraf-CUT), em negociação nesta segunda-feira (21/9), tentou chegar a um consenso com a direção do banco que possibilitasse um acordo no que diz respeito à cláusulas importantes para o funcionalismo. O objetivo foi superar o impasse que persiste sobre quatro itens: estabilidade, plano de saúde, fundo de previdência (Fapes), organização sindical (repasso das mensalidades para as associações, feitas em folha) e liberação de dirigentes destas entidades.

“Apresentamos alguns pontos que pudessem ser de comum acordo, procurando chegar a um consenso de ideias, em busca de uma saída para o impasse na mesa de negociação. O BNDES pediu um tempo e a rodada deve ser retomada nesta terça-feira, às 16h30. Vamos ver se chegamos a uma proposta factível de ser



avaliada pelo funcionalismo do banco”, afirmou o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius Assumpção.

POSSIBILIDADE DE ACORDO

Em nota, a Comissão de Ne-

gociação dos Empregados frisou que desde a quarta-feira passada, após assembleia que aprovou as cláusulas econômicas do ACT 2020/2022, a comissão das empresas (que formam o Sistema BNDES) tem sinalizado com disposição negocial que até então

não tinha sido por ela demonstrado. “Assim passamos a vislumbrar, pela primeira vez, um esboço de acordo que poderia atender ambas as partes”, frisou o documento.

Na nota acrescenta confiar na responsabilidade da administração e acreditar que, talvez, a própria experiência do processo negocial tenha mostrado que a colaboração entre empregados e empresas é fundamental e possível – mesmo com divergências presentes. “Torcemos para que a atual administração tenha chegado a um entendimento nessa direção”, avalia o documento.

A Comissão de Negociação dos Empregados finaliza frisando que ‘como dissemos durante todo esse processo, nosso foco está na possibilidade de um acordo negocial. Infelizmente, o tempo para negociação não é uma variável que esteja sob controle da comissão dos empregados e ele está se esgotando’.

COE vai cobrar do Bradesco respeito ao acordo de não demissão na pandemia

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco está cobrando do banco o agendamento de uma negociação em que vai exigir a suspensão do processo de demissões que acontece em plena pandemia, desrespeitando acordo firmado com a Contraf-CUT e sindicatos de todo o país. A informação é da diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Nanci Furtado. A dirigente classificou a situação como gravíssima porque aumenta a tensão já existente devido ao risco de contaminação e a sobrecarga de trabalho que vinha acontecendo antes mesmo do novo coronavírus, gerando aumento do estresse e de outras doenças de ordem psicológica, como ansiedade, depressão e síndrome do pânico, e físicas, como as lesões por esforço repetitivo (LERD-Dort).

Nanci lembrou que a sobrecarga de trabalho se tornou ainda maior porque o banco, além de não promover admissões para adequar o atendimento à redução de pessoal nas agências – devido aos protocolos de prevenção da contaminação pelo coronavírus – ainda vem promovendo demissões. “O Bradesco está demitindo toda a semana, e a conta-gotas, dois, três, já tendo dispensado durante a pandemia, mais de 20 funcionários. E isso ocorre nacionalmente. Suspeitamos que seja uma preparação para algo pior, que pode vir com o fechamento de agências”, avalia.

PROTÓCOLO

Repetiu que as demissões ferem o acordo assinado com os bancos de não demissão durante a pandemia. “Por isto mesmo, estamos cobrando esta reunião o mais rápido possível”, disse. Acrescentou ter sido constatado que as dispensas vêm

atingindo bancários com mais tempo de trabalho. Já se sabe que não estão sendo por justa causa.

Alertou os funcionários de que não podem, por temer pressões, descumprir o protocolo do coronavírus. “Desde o início da pandemia o banco afirmou que aqueles que descumprissem o protocolo seriam demitidos por justa causa. Recebemos denúncias de que há gestores que ficam ‘pedindo’ que funcionários em teletrabalho vão aos locais mais diversos a fim de pegar objetos, documentos, o que contraria o protocolo, pois são pessoas do grupo de risco que não podem sair de casa”, lembrou. “Os que estão em quarentena não podem ir às agências. Em São Paulo, houve demissão por justa causa por desrespeito ao protocolo”, frisou.

POPULAÇÃO EXCLUÍDA

Nanci disse ainda que os bancos, entre eles o Bradesco, estão restringindo o atendimento à população. “Trata-se de um projeto elitizante de exclusão para transformar as agências em ‘agências de negócios’. É uma mudança de perfil que não se justifica. O Bradesco sempre foi voltado ao varejo. Hoje nos deparamos com agências com apenas uma caixa, clientes sendo direcionados a fazer pagamentos e outras operações em correspondentes bancários. O que é, inclusive, ilegal, porque os bancos são concessões públicas e têm que atender à população em geral. Ao fazer isto, o Bradesco deixa a população à deriva, colocando-a, ainda, contra os bancários que estão no atendimento e são erroneamente vistos como não querendo atender, quando, na verdade, esta é uma política do próprio Bradesco”, afirmou a diretora.

GESTORES PRESSIONADOS

Nanci disse ainda que o Sindicato tem recebido denúncias de que também gestores que estão no grupo de risco são sutilmente pressionados para voltarem ao trabalho. “Temos informações de que existe um ‘apelo’ quase que velado para que estas pessoas entrem em contato com o Viva Bem e se disponibilizem a voltar às suas atividades. O Sindicato alerta que a concordância com esta pressão abre brecha para que, lá na frente, o Bradesco demita por justa causa”, argumentou.

GOVERNO E BANCOS

Nanci denunciou, ainda, uma política do governo Bolsonaro, de expandir as lotéricas, ligadas à Caixa Econômica Federal, usadas pelos bancos, para não atender sua clientela e à população, inclusive da própria CEF. “Temos constatado o crescimento no número de correspondentes bancários, sobretudo lotéricas, o que mostra um movimento conjunto do governo federal e dos bancos, de exclusão dos usuários, como forma de elitizar o atendimento e deixar sem serviço os mais pobres”, acusou.

Classificou a ação conjunta como cruel, num momento em que mais as pessoas precisam dos serviços bancários, considerados essenciais devido à pandemia. “É, sem dúvida, uma prática cruel do governo voltada para garantir ainda mais lucros aos bancos, sem a mínima preocupação com a população, num momento grave como este que vivemos. As pessoas estão, inclusive, correndo riscos enormes, tanto porque as lotéricas e outros correspondentes não têm a segurança necessária, quanto não seguem protocolos de prevenção à covid-19, o que aumenta o risco de contaminação”, disse.

Campanha nacional reafirma importância da comunicação para os trabalhadores

Do panfleto e jornal impresso às novas tecnologias da comunicação social. Os bancários do Rio de Janeiro sempre tiveram ao seu lado o trabalho das equipes de profissionais da área para melhor informar a categoria todo dia e com presença ainda mais relevante nos períodos de campanha salarial. Este ano não foi diferente com um novo desafio: como levar informação para os bancários e bancárias com o distanciamento social em função da pandemia do novo coronavírus e como alcançar os funcionários que estão em Home Office. Apesar das limitações o movimento sindical se superou e, mesmo sendo o primeiro ano de uma campanha quase que inteiramente digital, os sindicatos conseguiram realizar com êxito, a comunicação com a categoria.

FAZENDO HISTÓRIA

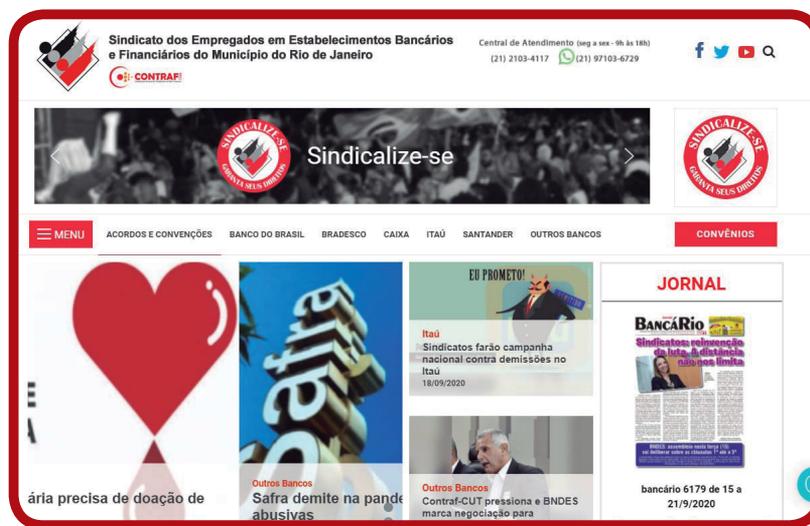
O Jornal Bancário completa este ano 85 anos. Segundo texto no site do Sindicato, de autoria do ex-diretor da entidade, Renato Lima, que fez um trabalho apurado sobre a história e a memória da categoria, o periódico surgiu em 1935 com o nome Bancário.

A partir deste pioneirismo, sob a forma de jornal, revista ou apenas páginas soltas continuou a ser uma voz da categoria mesmo durante intervenções de períodos de ditadura e circula até os dias atuais. “Mesmo diante dos novos desafios das novas tecnologias e da pandemia do novo coronavírus, o veículo preferido dos bancários e bancárias se mantém firme em sua forma online, em arquivo PDF e produzindo notícias para o site do Sindicato através de um trabalho eficiente de nossos jornalistas e diagramadores”, explica a diretora da Secretaria de Imprensa e Comunicação, Vera Luiza.

O periódico, que chegou durante muitos anos a ter edição diária, tem em seus registros as lutas da categoria pelos direitos dos bancários, greves, conquistas, como data-base, a Convenção Coletiva de Trabalho (única em nível nacional), PLR, tíquetes, e



Na versão impressa e nestes novos tempos, em versão digital, o Jornal Bancário leva informações de qualidade há 85 anos. As consulta nacional 2020 da categoria mostra que o site e o Jornal Bancário são os preferidos dos bancários e bancárias



Número de acessos da mídia sindical bancária*	
Twitter	2.5 milhões de acessos
Instagram	950 mil de acessos
Site	290 mil acessos e 1,1 milhão de visualizações
Facebook	233 mil acessos e 11.930 curtidas

*Julho a setembro de 2020. Fonte: Contraf-CUT

as campanhas em defesa de democracia, dos trabalhadores e da soberania nacional, como a resistência à ditadura militar e a mo-

bilização pela redemocratização, o “Diretas Já, o”Fora Collor” e, mais recentemente, o “Fora Bolsonaro”.

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS

Durante a reunião virtual do Coletivo de Comunicação da Contraf-CUT, na quinta-feira, dia 17 de setembro, Gerson Pereira, diretor da Comunicação da Contraf-CUT, afirmou a importância de todos os profissionais de comunicação e dirigentes sindicais nos debates sobre a criação das redes sociais no movimento sindical e elogiou o trabalho feito numa campanha desafiadora. “A assessoria dos profissionais de comunicação é muito importante, como jornalistas, designs, assessores de marketing e assistentes de mídias sociais. Jornalistas chegaram a trabalhar quase 700 horas em três meses no pico desta campanha salarial e não é só trabalho no campo virtual, mas foram feitos banners, projeções em edifícios, e os textos foram feitos pelos jornalistas. Chegamos a produzir 78 vídeos. É preciso afirmar como estes profissionais são importantes”, explicou o diretor de Comunicação da Contraf-CUT, Gerson Pereira.

O PODER DO TWITTER

A relevância do Twitter não para de crescer como instrumento de comunicação. Cerca de 2,5 milhões de pessoas entraram no twitter durante a campanha dos bancários. A campanha em defesa da Caixa com a hashtag #MexeuComACaixaMexeuComOBrazil teve 153 mil visualizações no Twitter. A campanha #bancosexplorar resultou em 50 mil compartilhamentos, revelando também números expressivos. Seja no uso de Outdoors, busdoor, panfletos, jornal ou com as hashtag nas redes sociais, está claro que tudo o que mexe com a imagem dos bancos e empresas preocupa os donos e acionistas destas instituições. Parabéns a categoria bancária que soube se reinventar em função da pandemia e da necessidade cada vez maior do uso das redes sociais, que veio para ficar e pelos 85 anos do Jornal Bancário, impresso ou online, sempre informando a categoria com qualidade e profissionalismo.